

PARTICIPAÇÃO GAÚCHA NOS JOGOS OLÍMPICOS: O PÓS-JOGO

Christiane Garcia Macedo¹
Gustavo Bernardi²
Thales Collar³
Silvana Vilodre Goellner⁴

PALAVRAS-CHAVE: história; jogos olímpicos; atletas; Rio Grande do Sul.

INTRODUÇÃO

Esse texto apresenta como objetivo analisar as implicações na carreira de atletas gaúchos(as) após a participação em Jogos Olímpicos, segundo suas narrativas. Faz parte do projeto “Gaúchos Olímpicos: garimpando memórias, reconstruindo histórias”, desenvolvido pelo Centro de Memória do Esporte (CEME). O projeto busca a reconstrução e preservação da memória esportiva do Rio Grande do Sul por meio da coleta de depoimentos de pessoas que participaram de alguma edição dos Jogos Olímpicos. Nesse texto focamos nas entrevistas realizadas com atletas, embora o projeto também tenha feito registros com técnicos, equipe anti-dopping e treinadores. Trabalhamos com o eixo teórico-metodológico da História Cultural (PESAVENTO, 2005) e da História Oral (ALBERTI, 2010).

METODOLOGIA

Nesse projeto operamos com a história oral a partir da discussão realizada no Projeto *Garimpando Memórias: educação física, esporte e lazer*¹, desenvolvido pelo Centro de Memória do Esporte (UFRGS), desde 2001. Esses procedimentos têm servido como metodologia de várias pesquisas, muitas delas, já publicadas no formato de livros e artigos científicos. Utilizamos também dados levantados na primeira fase do Projeto Gaúchos Olímpicos em sites e bibliografia da área.

O processamento das entrevistas envolve: preparação para entrevista (pesquisa e roteiro), gravação em formato digital, transcrição, copidesque (adaptação para texto escrito), pesquisa (inserção de notas que explicam termos e nomes utilizados), conferência pelo entrevistado, revisão final e publicação.

Até o momento temos 38 entrevistados no projeto, sendo que foram analisadas para esse texto 23 entrevistas que se referem às entrevistas de atletas. Dessas entrevistas, temos participações em edições de 1964 a 2012. As modalidades incluídas até o momento foram: natação, vôlei, ginástica artística, ginástica rítmica, judô, futebol, canoagem, remo, tiro com arco, esgrima, atletismo e maratona. Embora o recorte temporal seja extenso e a diversidade de modalidades grande, nos focamos em uma questão muito específica, reduzindo a escala do nosso problema.

OS ATLETAS DO RIO GRANDE DO SUL

¹ Desenvolvido pelo Centro de Memória do Esporte apresenta um banco de dados de mais de 500 entrevistas. Aprovado pelo Comitê de Ética da Universidade Federal do Rio Grande do Sul sob o protocolo 2007710.



O Rio Grande do Sul é um estado representativo no esporte brasileiro, considerando que o país soma 2686 participações² de atletas nos Jogos Olímpicos de Verão, e destas 184 participações foram de atletas nascidos nesse estado, o que perfaz o número de 125 atletas, 103 homens e 22 mulheres. A primeira participação do Brasil se deu em 1920 nos Jogos da Antuérpia (Bélgica). Esta edição rendeu três medalhas, uma delas foi de um atleta gaúcho: Dario Barbosa³ e, ao longo de todas as edições dos Jogos somam 35 medalhas conquistadas. A primeira gaúcha a participar foi Heloisa Helena Roesse⁴ em Los Angeles (Estados Unidos, 1984) a qual integrou a seleção de voleibol que conquistou o sétimo lugar nesta competição. A primeira medalha de uma gaúcha foi obtida em 2004, nos Jogos Olímpicos de Atenas (Grécia), por meio de Marlisa Whalbrink (Maravilha) integrante da seleção de futebol que conquistou o segundo lugar.

No contexto esportivo desde o final do século XIX já se fazia presente no estado associações ligadas ao remo e à ginástica. E com a imigração alemã e italiana se fortaleceram os clubes esportivos como a SOGIPA⁵ e o Grêmio Náutico União. Sendo modalidades de destaque nas participações olímpicas de gaúchos o remo e o futebol (com 30 participações cada), o vôlei (23), a vela (17), a ginástica artística (14), um reflexo dessa presença de clubes esportivos. Segundo as entrevistas também podemos dizer que a maioria dos atletas iniciaram sua trajetória esportiva em sua própria cidade natal possivelmente facilitado pela infraestrutura desses clubes esportivos.

PÓS-JOGO: HERÓI OU ESQUECIDO?

Ao analisarmos as entrevistas em relação aos impactos pós-participação nos Jogos percebemos que pessoalmente todos(as) os(as) atletas acharam a participação positiva pessoalmente. Os Jogos são considerados para muitos o ápice de sua carreira e uma grande realização. Porém o impacto em relação ao reconhecimento externo à modalidade não é um consenso. Atletas dos Jogos anteriores à década de 1980 não tiveram uma publicidade tão grande como tem atualmente. Além disso, para atletas medalhistas o reconhecimento é mais direto, isso é discutido em trabalhos sobre os atletas olímpicos (RUBIO, 2002). Embora observamos nas entrevistas que a medalha de prata, pode ser considerada em alguns esportes, como o futebol e o vôlei, uma derrota (SILVA, 2006).

Também vimos que algumas modalidades como o remo, o tiro com arco e a esgrima não geram uma repercussão grande na mídia, devido à visibilidades destas modalidades na atualidade no Brasil não ser grande. Mas há um grande reconhecimento entre os praticantes daquela modalidade ao atleta olímpico. Ou seja, as pessoas da esgrima reconhecem os atletas da esgrima que foram aos Jogos, mas o público em geral não. Por outro lado, atletas do futebol, da ginástica, do vôlei são mais facilmente visibilizados.

A maioria dos atletas entrevistados continuaram trabalhando com esporte após sua aposentadoria. Trazendo sua imagem de atleta olímpico para continuar o trabalho de formação de novos atletas ou de professor da modalidade ou de treinador ou de político. Aqueles que não perceberam um retorno do público, são geralmente os que se afastaram do esporte. Essa realidade é discutida também por Silva (2006) que mostra que atrás do discurso

² Levantamento feito a partir do site do comitê Olímpico Internacional.

³ Nascido em Porto Alegre em 1882.

⁴ Nascida em Novo Hamburgo em 1956.

⁵ Sociedade Ginástica Porto Alegre.



de “superação” de atletas, há uma realidade de sobrevivência que nem sempre é mostrada na mídia.

Ainda há a questão de “ser exemplo” para o esporte no estado, nesse ponto atletas como Daiane dos Santos, João Derly e Paulo Jukoski se tornaram “embaixadores do esporte”, auxiliando a divulgar o esporte na região.

CONSIDERAÇÕES

Evidenciar a participações de gaúchos/as nos Jogos Olímpicos traduz-se assim no reconhecimento de diferentes histórias cujas memórias podem e devem ser compartilhadas. Percebemos, até o momento, que a participação em Jogos Olímpicos pode ser um ápice da trajetória esportiva, mas não é garantia de visibilidade e reconhecimento como atleta, dependendo de outros fatores. Muitos não tiveram o retorno esperado, especialmente aqueles(as) ligados a esportes não tão valorizados nacionalmente como o tiro, o remo, o futebol feminino. A pesquisa ainda encontra-se em andamento.

REFERÊNCIAS

ALBERTI, Verena. Histórias dentro da História. In: PINSKY, Carla Bassanezi (Org.). **Fontes históricas**. 2. ed. São Paulo:Contexto, 2010. p. 155-202.

PESAVENTO, Sandra Jatahy. **História & história cultural**. 2. ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2005.

RUBIO, Kátia. O trabalho do atleta e a produção do espetáculo esportivo. **Revista Electrónica De Geografía Y Ciencias Sociales**. Universidad de Barcelona. Vol. VI, n. 119 (95), ago., 2002.

SILVA, Veronica Lima Nogueira. O preço de um sonho: a realidade do esporte que não é mostrada pela mídia. **Motrivivência**, ano XVIII, n. 27, p. 49-71, dez., 2006.

FONTE DE FINANCIAMENTO

Bolsa CAPES (Doutorado), Bolsas de Iniciação Científica (CNPQ).

¹ Doutoranda, Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS), chrisgmacedo@gmail.com .

² Licenciando em Educação Física, UFRGS, gustavohrbernardi@gmail.com .

³ Licenciando em Educação Física, UFRGS, thalescollar@gmail.com .

⁴ Professora Doutora, UFRGS, vilodre@gmail.com .